

PLANO APONTA PARA PADRÕES DE QUALIDADE SUPERIOR

Santa Casa planeia abrir nova creche

Um dos edifícios da Santa Casa da Misericórdia deverá ser transformado numa creche. A instituição está "a estudar a viabilidade" de abrir uma nova escola com elevados padrões de qualidade, revelou ao JTM o Provedor António José de Freitas

■ Fátima Almeida



Actual creche da Santa Casa acolhe mais de 250 crianças

De alta qualidade e com capacidade para dezenas de crianças. E tendo por base estes critérios que a Santa Casa da Misericórdia de Macau está a planejar abrir uma nova creche num dos edifícios de sua propriedade, avançou ao JTM António José de Freitas. Sem revelar

para já onde será desenvolvido o projecto, o Provedor da Santa Casa sublinhou que o espaço de ensino será desenhado segundo padrões de "alta classe".

"Estamos a planejar abrir mais uma creche. Será num dos nossos edifícios e terá uma qualidade superior", disse António José de Freitas.

O plano, que ainda poderá levar "algum tempo" até ser concretizado, deverá assim prever um número de vagas inferior às disponibilizadas pela creche que a instituição já gere no NAPE. Após uma remodelação e expansão, a actual creche passou a acolher mais de 250 crianças.

O objectivo da futura escola é "faci-

litar" o acesso a um infantário às famílias da zona onde será localizada. "Terá capacidade para dezenas de crianças", estimou António José de Freitas, sem precisar números concretos.

Os moldes em que a creche poderá funcionar - se será totalmente privada ou que faixas etárias vai abranger - ainda vão ser ponderados, mas é certo que o ensino será feito em três línguas: português, chinês e inglês.

"Em relação às idades vamos ver o que se pode fazer consoante o espaço e depois decidir", deu conta António José de Freitas, à margem de mais uma acção de distribuição de cabazes da Loja Social da Santa Casa (ver texto em baixo).

Este ano mais de 1.500 encarregados de educação concorreram a uma das 150 vagas disponibilizadas pela creche da instituição para o próximo ano lectivo, que arranca em Setembro. Face à crescente procura, a nova escola poderá assim ajudar a colmatar algumas necessidades.

LOJA SOCIAL DEVE CONTINUAR ATÉ FINAL DE 2014

Cabazes que "contribuem bastante"

No primeiro sábado de cada mês é uma azáfama, com dezenas de pessoas a entregarem cabazes a mais de 200 famílias. Numa manhã de sol ardente, conhecemos pessoas com rendimentos pequenos e a braços com a solidão ou que vivem num lar numeroso onde se gere apenas um salário

Quando nos aproximámos para fazer a entrevista, as primeiras palavras de Luís foram: "Muito obrigado". "O que é que posso dizer mais?", questionou como que se estivesse certo que assim poderíamos saber o que sente. À medida que os minutos vão passando percebemos, porém, que a sua história de vida é tão longa que o mais moderno gravador não conseguiria ter capacidade para a registar. O seu rosto sombreado por um boné com o nome de uma operadora de jogo esconde as diversas voltas que deu no mundo e evidencia uma paragem entre paredes de solidão. "Vivo sozinho, não tenho reforma e por isso sou beneficiário do Instituto de Acção Social", contou.

Pelo terceiro mês consecutivo, Luís carrega os sacos oferecidos pela Loja Social da Santa Casa da Misericórdia, sentindo alívio. "Do IAS recebo 3.400 patacas por mês o que é quase impossível... Tenho de pagar um quarto, mais luz, água", disse o homem nascido em Macau. "Os cabazes contribuem bastante", acrescentou sempre em português.

"Aprendi Português na escola. Também andei muito por África, em 1971. Trabalhei ainda em Macau, mas depois por várias razões deixei de trabalhar e sou beneficiário. O meu pai era natural daqui e a minha mãe era da América do Sul. É uma longa história. Se contasse a minha vida toda se calhar não chegava essa 'cassete'", partilhou.

Ao contrário da maioria dos beneficiários, que são seleccionados pelas associações dos Kaifong e dos Operários, Luís é um das duas dezenas de pessoas que acedem a esta ajuda directamente através da Santa Casa. "Vi no noticiário a primeira distribuição de cabazes e falei com o Sr. Freitas e depois disseram-me que tinha condições para ser beneficiário".

Para a senhora Mak, o passado Dia da Criança foi o primeiro em que se deslocou à Loja Social para receber cabazes com alimentos de primeira necessidade. Os pre-



Galaxy também dou 200 mil patacas à Loja Social, projecto que deverá continuar pelo menos até ao final de 2014

ços disparam e num tecto que inclui apenas o ordenado do marido as dificuldades acompanharam o ritmo da inflação. "Somos uma família de cinco pessoas: eu, o meu marido e os nossos três filhos. A mais velha com 17 e o mais novo com 4 anos. Eu não tenho trabalho. É só o salário do meu marido, que trabalha num casino e ganha acima das 10.000 patacas", explicou.

Os alimentos que recebeu dão-lhe a esperança de um mês menos sofrido. "Temos de pagar a casa mensalmente e dependemos do salário do meu marido. Não resta muito para as outras despesas", referiu a senhora Mak que optou por ficar em casa para cuidar dos filhos, um dos quais sofre de uma deficiência ligeira.

No próximo ano a filha irá concorrer a uma universidade para estudar Medicina, área que não poderá frequentar em Macau o que obriga os pais a fazer ainda um esforço maior para lutar pelo seu futuro. "Como provavelmente terá de ir estudar em Hong Kong precisaremos de pedir uma bolsa empréstimo ao Governo".

Luís e a senhora Mak fazem parte da cerca de 220 famílias que reúnem requisitos para beneficiar da Loja Social da Santa Casa, que mensalmente atribui cabazes com bens de primeira necessidade. A funcionária desde Fevereiro o projecto conta até Setembro com o apoio das operadoras de jogo - no sábado foi a vez da Galaxy contribuir com 200 mil patacas.

"Já abordámos algumas pessoas e estou confiante que vamos continuar com o apoio das operadoras de jogo. Já está apalavrado. E, para além das operadoras, falámos com outras entidades. Temos recebido palavras

encorajadoras", sublinhou o Provedor da Santa Casa.

Assim, depois de Dezembro deverão estar reunidas as condições para que se prolongue a distribuição de cabazes pelo menos por mais 12 meses. "Para o ano estamos seguros que o patrocínio não vai ser um problema para continuar este projecto. Em 2015 logo se verá", afirmou António José de Freitas.

Embora Macau seja um território próspero, o Provedor da Santa Casa acredita que faria sentido desenvolver este plano a longo prazo para ajudar os que sofrem com a pressão do desenvolvimento. "Creio que há necessidade de que este seja um projecto contínuo, porque independentemente de vivermos numa sociedade desenvolvida o progresso tem o seu preço, apesar do muito que o Governo tem feito".

O programa destina-se precisamente a ajudar pessoas que não conseguem ser elegíveis para outros benefícios de cariz governamental. Por exemplo, os utentes do Banco Alimentar, actualmente gerido pela Caritas, não poderão recorrer à Loja Social. "Os nossos beneficiários não são pessoas com muitas dificuldades, mas sofrem uma pressão diária para enfrentar a carestia de vida".

Nós últimos meses foram poucos os agregados que beneficiaram várias vezes dos cabazes. Isto porque as associações responsáveis pela selecção têm encontrado mais famílias com necessidades. "Das 200 famílias que ajudamos as que se repetem mensalmente são cerca de 20 a 30", calculou António José de Freitas.

F.A.